

Pedro Alexandre Reis Matos

# **Qualificação da oferta de percursos pedestres da Proactivetur**

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



Escola Superior de Educação e Comunicação

2021/2022



Pedro Alexandre Reis Matos

# **Qualificação da oferta de percursos pedestres da Proactivetur**

---

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Mestrado em Desporto de Recreação

Trabalho efetuado sob a orientação de:  
Professor Doutor Luís Carvalhinho



Escola Superior de Educação e Comunicação

2021/2022



## **Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: Pedro Alexandre Reis de Matos

Data: 03/01/2023

Programa: Mestrado em Desporto de Recreação

## ***Copyright***

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou em forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.



## RESUMO

O turismo sustentável e o ecoturismo têm sido dos temas mais abordados recentemente pelo Turismo de Portugal. Além disso, a diminuição do impacto ambiental causado pelo turismo tem sido um dos pontos mais debatidos. A Proactivetur é uma empresa que já conta com alguns anos de experiência no que diz respeito a ecoturismo e a turismo sustentável e responsável.

O estágio realizado na entidade permitiu perceber como é que esta empresa atua a nível do turismo sustentável, ainda que os objetivos relacionados com o estágio sejam de cariz mais técnico-prático, a sustentabilidade está sempre presente. Assim, um dos objetivos a atingir foi a atualização do formato dos mapas que a empresa utiliza, de modo a facilitar a leitura para os clientes. Foi desenvolvida uma ficha técnica com todas as informações referentes a cada percurso por forma a que o acesso seja facilitado.

Um outro objetivo foi a criação de um sistema de classificação de alojamentos parceiros, de modo a perceber como os alojamentos se preparam para receber os clientes e como podem mudar alguns serviços para os ajudarem.

Também como objetivo de estágio salienta-se a criação de fichas técnico-informativas para cada um dos percursos pedestres guiados, para que toda a informação sobre estes percursos esteja no mesmo local e o conteúdo informativo transmitido pelos guias seja igual.

Como quarto objetivo, foi aplicado um questionário de modo a perceber qual a aplicação (*App*) de caminhada mais utilizada, em que fase a utilizam (planeamento, seguir caminhos, informar sobre problemas) e onde é que os caminhantes procuram a informação, resultando no *wikiloc* como a aplicação mais utilizada nas três fases da caminhada, assim como os *websites* das próprias rotas.

**Palavras-chave:** Caminhadas; aplicações de caminhadas; ecoturismo; turismo sustentável;

## **ABSTRACT**

Sustainable tourism and ecotourism have been one of the most recently addressed topics by Turismo de Portugal and the reduction of the environmental impact by tourism has been one of the main subjects that has been discussed.

Proactivetur is a company that already has a few years of experience in ecotourism, sustainable and responsible tourism. The internship held in the entity allowed the trainee to realize how this company operates in sustainable tourism, although the subjects and tasks of the internship were more technical-practical, sustainability is always present.

Thus, one of the goals of the internship was to update the layout of the maps that the company uses, in order to turn the reading and interpretation of the maps easier for the customers. A folder sheet has also been developed with all the information related with each route, so that access is eased.

Other objective was to create a partner accommodation classification system to understand how accommodations are preparing to receive customers and how they can change some services to help the customers better.

Another objective was the writing of a technical-information sheets for each of the guided routes, so all the information about these routes is in the same place and the contents transmitted by the guides is similar.

The last goal was related with the development of a questionnaire, to understand which hiking application (App) is most used, in which phase they use it (planning, following paths, informing of problems) and where hikers seek the information. Resulting in *wikiloc* as the most widely used application in the three phases of the hike, as well as the websites of the routed.

**Keywords:** trekking, trekking applications, ecotourism, sustainable tourism

# ÍNDICE GERAL

RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
ÍNDICE DE TABELAS .....	XI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XII
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	XIII
<b>CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1. CARÁTER DA OBRA .....	1
1.2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO.....	2
<b>CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE DE ESTÁGIO .....</b>	<b>4</b>
2.1. HISTÓRIA E ESTRUTURA .....	4
2.2. ATIVIDADE.....	5
<b>CAPÍTULO III – REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
3.1. TURISMO EM PORTUGAL.....	9
3.2. TURISMO DE NATUREZA.....	11
3.4. TURISMO ATIVO.....	13
3.5. ECOTURISMO .....	13
3.6. DESPORTO DE NATUREZA.....	14
3.7. PERFIL DO TURISTA DE NATUREZA.....	15
3.8. VIA ALGARVIANA .....	16
3.9. PERFIL DO UTILIZADOR DA VIA ALGARVIANA .....	16
3.10. ROTA VICENTINA.....	16
3.11. PERFIL DO UTILIZADOR DA ROTA VICENTINA.....	17
<b>CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO.....</b>	<b>19</b>
4.1. DEPARTAMENTO DE ESTÁGIO .....	19
4.2. FUNÇÕES, TAREFAS DESEMPENHADAS E RESULTADOS .....	19
4.2.1. <i>DESENVOLVIMENTO DE FICHAS TÉCNICAS PARA OS PERCURSOS UTILIZADOS</i> .....	19
4.2.2. <i>ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS ALOJAMENTOS PARCEIROS</i> .....	26
4.2.3. <i>PREPARAÇÃO DOS ESTOJOS DE PRIMEIROS SOCORROS</i> .....	28
4.2.4. <i>DESENVOLVIMENTO DE FICHAS TÉCNICAS PARA PERCURSOS GUIADOS</i> <sup>29</sup> .....	29
4.2.5. <i>ATIVIDADES EXTRA</i> .....	31
4.3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO “UTILIZAÇÃO TRANSVERSAL DAS APLICAÇÕES DE CAMINHADAS” .....	33
4.3.1. PROBLEMA.....	33
4.3.2. OBJETIVOS.....	33
4.3.3. VALIDAÇÃO.....	33
4.3.4. RESULTADOS.....	34
4.3.5. CONCLUSÕES .....	41
4.4. PROBLEMAS, DIFICULDADES E RESOLUÇÕES.....	42
4.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CONTROLO DE TRABALHO .....	42
<b>CAPÍTULO V – AUTOAVALIAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA.....</b>	<b>44</b>
5.1. CONSIDERAÇÕES .....	44
CONCLUSÃO .....	45
REFERÊNCIAS.....	IX
ANEXOS .....	XIII



## **ÍNDICE DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> - Definições de Turismo de Natureza. ....	11
<b>Tabela 2</b> - Definições de Desporto de Natureza.....	14
<b>Tabela 3</b> - Subdivisão da Rota Vicentina .....	20
<b>Tabela 4</b> - Subdivisão da Via Algarviana .....	20
<b>Tabela 5</b> - Subdivisão da Grande Rota do Guadiana.....	20

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

<b>Figura 1-</b> Ficha Técnica.....	22
<b>Figura 2 -</b> Mapa.....	23
<b>Figura 3 -</b> Ficheiro Excel.....	25
<b>Figura 4 -</b> Sistema de classificação de alojamentos .....	27
<b>Figura 5</b> Exemplo de classificação de alojamento .....	28
<b>Figura 6 -</b> Ficha de identificação de pontos de interesse e locais de perigo....	30
<b>Figura 7-</b> Exemplo de ficha técnica + guião .....	31

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Preferência de estação do ano.....	35
<b>Gráfico 2</b> - Regularidade de realização de caminhadas em percursos sinalizados .....	35
<b>Gráfico 3</b> - Preferência de suporte.....	36
<b>Gráfico 4</b> - Planeamento de atividades de caminhada .....	36
<b>Gráfico 5</b> - Pesquisa de informação.....	37
<b>Gráfico 6</b> - Utilização de aplicações para planeamento de atividades de caminhada .....	37
<b>Gráfico 7</b> - Quais as aplicações utilizadas para planeamento.....	38
<b>Gráfico 8</b> - Utilização de aplicações para seguir/ver track GPX .....	38
<b>Gráfico 9</b> - Utilização de aplicação para seguir o caminho e ou ver track GPX	39
<b>Gráfico 10</b> - Utilização de aplicação para informar os outros utilizadores de problemas no percurso.....	40
<b>Gráfico 11</b> - Aplicações utilizadas para informar de problemas nos percursos	40

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

O presente Relatório de Estágio, desenvolvido no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Desporto de Recreação, foi elaborado durante o estágio na empresa *Proactivetur*.

O estágio decorreu no segundo ano do mestrado e conta com 1680 horas, sendo que pelo menos 420 horas são de contacto com a entidade de acolhimento. A opção de realizar o estágio na *Proactivetur* deveu-se ao crescente interesse pela área das caminhadas durante o período de formação de base, com a licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Ativo, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, bem como ao potencial da empresa, que conta com vários anos de experiência na área do ecoturismo e turismo de natureza.

O principal objetivo de aprendizagem deste estágio prendeu-se com a promoção do conhecimento da estrutura e dinâmica das organizações, com a organização e gestão de projetos desportivos e com a participação nos processos de planeamento, enquadramento e avaliação de práticas desportivas em contexto de recreação, sendo também contemplada uma vertente de investigação do conhecimento científico, pedagógico e tecnológico.

### **1.1. CARÁTER DA OBRA**

Este documento, como já mencionado, é um relatório do trabalho desenvolvido durante o estágio na *Proactivetur*. O relatório será apresentado à Universidade do Algarve. O leitor irá encontrar a apresentação da entidade de estágio, bem como os objetivos e as tarefas desempenhadas, os quais suportados por literatura relevante da área.

O relatório encontra-se dividido da seguinte forma:

- Capítulo I – Introdução;
- Capítulo II – Apresentação da entidade de estágio;
- Capítulo III – Revisão da Literatura;
- Capítulo IV – Caracterização/Descrição das atividades de Estágio;
- Capítulo V – Autoavaliação e reflexão crítica.

## 1.2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Os objetivos definidos para alcançar durante o período do estágio focaram-se maioritariamente na qualificação da oferta da empresa aos seus clientes. Para tal, existiu a subdivisão dos mesmos da seguinte forma:

1. Desenvolvimento de fichas técnicas para os percursos utilizados.
  - a. Análise dos percursos das rotas utilizadas pela empresa (Rota Vicentina, Via Algarviana, Grande Rota do Guadiana);
  - b. Pesquisa pelas informações mais requisitadas pelos clientes;
  - c. Desenvolvimento da ficha técnica referente a cada percurso;
  - d. Desenvolvimento dos mapas em formato *Open Street Maps*;
  - e. Compilação de pasta para cada percurso com o ficheiro GPX<sup>1</sup>, ficheiro KMZ<sup>2</sup>, ficha técnica e mapa.
  
2. Análise e classificação dos alojamentos parceiros
  - a. Pesquisa pelas características procuradas por caminhantes;
  - b. Levantamento dos alojamentos parceiros da empresa;
  - c. Desenvolvimento de um sistema de classificação comum a todos os alojamentos.
  
3. Preparação dos estojos de primeiros socorros
  - a. Reunir todos os estojos de primeiros socorros;
  - b. Inventariar o material existente;
  - c. Reposição do material em falta;
  - d. Preparação dos estojos para as saídas;
  - e. Inventariação do material da caixa de primeiros socorros.

Posteriormente, no decorrer da atividade de estágio, foram desenvolvidos mais dois objetivos, sendo estes:

4. Desenvolvimento de fichas técnicas para percursos guiados
  - a. Análise dos percursos guiados da empresa;

---

<sup>1</sup> Formato de ficheiro compatível com *GPS*

<sup>2</sup> Formato de ficheiro compatível com *Google Earth*

- b. Desenvolvimento de uma ficha de avaliação de pontos críticos e de uma ficha com os pontos de interesse da respetiva rota;
- c. Realização dos percursos uma primeira vez para avaliar os seus pontos de interesse e as suas zonas críticas;
- d. Desenvolvimento de ficha informativa do percurso com base na história do local, onde o mesmo se encontra, bem como os pontos de interesse culturais e naturais do mesmo;
- e. Elaboração de uma ficha técnica de cada percurso;
- f. Elaboração de uma pasta com o ficheiro GPX e KMZ, ficha técnica e ficha informativa;
- g. Realização do percurso com um colega da empresa.

Durante a pesquisa realizada sobre os percursos utilizados pela empresa, surgiram alguns comentários negativos acerca de alguns dos percursos, justificados pela dificuldade do mesmo, apesar de estes estarem classificados com dificuldade baixa. Para além disto, segundo Mykletun, R. J., Oma, P. Ø., & Aas, Ø. (2021), veio a constatar-se que existe um “novo tipo de turista” no que diz respeito ao turismo de natureza. Os autores afirmam que estes novos turistas “não têm consciência de quais os locais onde se deve procurar informações sobre as rotas”, bem como que estes caminhantes “não têm qualquer conhecimento da pouca informação que adquirem na internet”, não tendo conhecimento das implicações psicológicas e físicas que são necessárias à prática deste desporto, bem como o próprio sentido de natureza.

Após a nova perceção que estes dois pontos criaram, o discente concluiu que a melhor opção seria desenvolver um questionário para compreender quais são as ferramentas mais utilizadas para pesquisar informações sobre as rotas, entender qual a influência da utilização de aplicações de caminhada, saber se existe alguma preparação pré-percurso e qual a forma mais utilizada para seguir o percurso. Por último, saber se os utilizadores informam os restantes caminhantes dos problemas existentes no percurso que realizaram.

## **CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE DE ESTÁGIO**

### **2.1. HISTÓRIA E ESTRUTURA**

A entidade de estágio que acolheu o discente foi a *Proactivetur*, estando a mesma registada no Registo Nacional de Turismo (RNT) com atividade aberta como agente de animação turística com o número RNAAT nº160/2011, e também como agência de viagens e turismo com o número RNAVT nº 6213 e tendo a marca IN2SOUTH registada com o número 604787 no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A *Proactivetur* é uma pequena agência de viagens especializada em Turismo Responsável no Sul de Portugal e em serviços de consultoria para o desenvolvimento local.

Desenvolve, desde 2011, programas de caminhadas, observação de aves, experiências criativas em torno da cultura local e atividades de convívio com as aldeias, sempre em estreita relação sustentável com os valores do território e as comunidades locais do interior. A sua atuação pauta-se por manter e fortalecer o seu compromisso com a produção local, o empreendedorismo comunitário e a preservação do património.

Em 2013, torna-se a entidade gestora do “Projecto TASA – Técnicas Ancestrais Soluções Atuais”, uma iniciativa da CCDR Algarve, que visa a valorização das artes e ofícios do Algarve e a preservação das mesmas. Esta foi uma forma, também, de começar a organizar atividades na área do Turismo Criativo, promovendo uma oferta de *workshops* de imersão na cultura local em que o turista pode ter uma experiência *hands on* com os artesãos.

A agência trabalha com uma alargada rede de parceiros locais, que inclui alojamentos rurais, restaurantes, artesãos, comerciantes, táxis, mestres de tradições locais, envolvida ativamente nas experiências turísticas, contribuindo para a preservação das infraestruturas (Via Algarviana e Rota Vicentina) num respeito permanente pelos valores naturais e culturais.

No que respeita a visão sobre o que é o Turismo Responsável, a empresa considera que implica firmar um compromisso a longo prazo com o território onde se atua. Aqui, pratica-se uma forma de turismo que procura responder a questões ambientais, culturais, sociais e económicas, garantido que os viajantes tenham experiências autênticas e de elevada qualidade, ao mesmo tempo que os destinos, incluindo as populações que aí vivem e a biodiversidade, sejam beneficiados de forma justa e equilibrada. Nesta abordagem todos os intervenientes têm responsabilidade em alguma parte do sistema – ambiental, cultural, social ou económica. E, juntos, geram economia local, promovem o bem-estar das comunidades, minimizam os impactos ambientais, garantem a boa gestão de recursos e contribuem para a proteção dos valores de biodiversidade e para a dignificação da cultura local.” in [www.proactivetur.pt](http://www.proactivetur.pt)

A Proactivetur é também membro fundador de uma organização sem fins lucrativos: QRER – Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade, de apoio ao desenvolvimento do interior algarvio, com a qual colabora no desenvolvimento de projetos.

## **2.2. ATIVIDADE**

A *Proactivetur* está classificada como agência de turismo e como agente de animação turística. Estas duas classificações permitem que sejam realizadas atividades de observação na natureza (rotas geológicas, observação de aves), bem como caminhadas e outras atividades pedestres. Incluem-se também visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial, sendo estas atividade classificadas como turismo de natureza. A empresa pode ainda desenvolver atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico e atividades que se desenvolvam exclusivamente em ambiente urbano de percursos pedestres.

Como agência de turismo, desenvolvem programas de caminhadas que se propagam pela Via Algarviana e pela Rota Vicentina, realizando atividades em toda a extensão de ambas as rotas. Esta atividade desenvolve-se maioritariamente com os operadores internacionais que são seus parceiros,

desenvolvendo também programas de caminhadas em Cabo Verde na Ilha de São Nicolau. Em relação ao tipo de programas que a empresa desenvolve, os mesmos estão agrupados em várias categorias, a saber:

### **Caminhadas**

*Organiza viagens a pé para descoberta dos valores e paisagens do interior do Algarve, seus parques naturais, tais como a Costa Vicentina ou os Sítios Classificados da Fonte da Benémola e da Rocha da Pena ou ainda da Serra do Caldeirão e de Monchique. Promove o contacto com a biodiversidade, o património cultural, natural e arqueológico, e as comunidades locais. Toma as grandes rotas Via Algarviana e Rota Vicentina para descobrir o Algarve Natural.*

### **Observação de aves**

*Promove tours de birdwatching que garantem o encontro com largas dezenas de aves, algumas bastante raras e únicas, como a Águia de Bonelli, a Felosatomilheira, o Garçote ou a Gaivota de Audouin. Recorre ao seu profundo conhecimento do território para levar os turistas aos melhores locais do Algarve e Baixo Alentejo, nomeadamente a zona de Castro Verde, para observar outras espécies singulares, como a Abetarda ou a Águia-imperial.*

### **Turismo Criativo**

*Proporciona experiências em torno das artes tradicionais, das tradições locais e da cultura mediterrânica de maneira a que o turista possa levar consigo aprendizagens pessoais enriquecedoras e momentos únicos de imersão cultural, num contacto direto e ativo com o local e os seus habitantes.*

### **Turismo comunitário**

*Prepara programas de vivência do dia-a-dia de comunidades rurais que ainda mantêm as tradições da região do Sul de Portugal, para que os participantes possam conhecer as aldeias, as comunidades, as suas práticas de agricultura de subsistência, a forma como se relacionam com a terra, os segredos e técnicas que apuraram ao longo de milénios, acolhidos e guiados pelos habitantes, os melhores mestres da cultura local.*

### ***Viagens de aventura e programas temáticos***

*Dado que a empresa apoia a criação de rotas de caminhada em São Nicolau – Cabo Verde – organiza desde então programas especiais nesta Ilha. Também promove programas na Rota Vicentina e caminhadas temáticas versando temas como a agricultura biológica e a geologia. Para além destas, oferece a possibilidade ao turista de solicitar programas à medida, combinando os interesses da pessoa/grupo, a sua disponibilidade e interesses.*

Estes programas turísticos são comercializados diretamente ao público através da plataforma *In2South*, ou indiretamente, através de operadores turísticos internacionais. As modalidades de oferta passam por atividades guiadas ou autoguiadas. Estas últimas são desenvolvidas nas grandes rotas: Via Algarviana e Rota Vicentina, sendo que a empresa oferece diferentes propostas em termos de localização e duração, e se ocupa de toda a parte logística associada para que o turista possa fazer as suas caminhadas por etapas com o apoio de recursos informativos de orientação, tendo asseguradas as refeições, alojamento e transferes necessários à realização do programa. Anualmente, a empresa comercializa cerca de 150 programas deste tipo, que constituem o principal volume de vendas no âmbito das atividades de ecoturismo.

Além dos programas de turismo, a empresa desenvolve consultorias e estudos na área do ecoturismo, turismo criativo, desenvolvimento local e valorização do artesanato, como:

- Elaboração de estratégias locais e regionais de desenvolvimento ecoturístico;
- Elaboração de programas de Responsabilidade Social e Ambiental;
- Estudos especializados na área do Turismo de Natureza, Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária;
- Aconselhamento técnico na estruturação da oferta turística, promoção, celebração de parcerias comerciais;
- Estudos de caracterização ambiental e diagnósticos de recursos do território;

- Formação especializada, workshops técnicos;
- Elaboração de estratégias de valorização e promoção das artes e ofícios da região, dos artesãos e das respetivas técnicas tradicionais de produção;
- Organização de eventos regionais de promoção do Turismo de Natureza e Cultural, em torno da Via Algarviana, Rota Vicentina e do *Birdwatching* e outras temáticas complementares;
- Produção de conteúdos informativos especializados em temáticas ambientais, ecológicas, culturais, etc.;
- Organização de eventos com comunicação social e operadores turísticos;
- Desenvolvimento e conceção de programas turísticos integrados nas áreas do turismo de natureza, desportivo e criativo;
- Apoio na criação de redes de cooperação e comercialização.

A Proactivetur tem trabalhado com vários agentes comerciais, nacionais e internacionais, que possuem princípios semelhantes, em torno do desenvolvimento do turismo responsável e da valorização do território, sobretudo para a organização dos programas de ecoturismo, entre elas:

- Wikinger Reisen
- Schulz aktiv reisen
- SNP Nature Reizen
- Aarts Wandelreisen
- Topo Aktief
- Via Algarviana
- Rota Vicentina

A empresa é certificada por marcas de excelência no reconhecimento do ecoturismo em Portugal e, em particular, nas áreas protegidas onde opera:

- Natural.pt;
- Turismo de Natureza.

## CAPÍTULO III – REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1. TURISMO EM PORTUGAL

Segundo o INE (2019), a região do Algarve é uma das principais regiões turísticas de Portugal, registando 18,5 milhões de dormidas no ano de 2019, sendo procurada maioritariamente por motivos de “lazer, recreio e férias”.

Em 2005, foi anunciado o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), implementado até 2015. Para a região do Algarve, este plano pressupunha o desenvolvimento de zonas *image-builders* e alargamento da estação para o produto “Sol e Mar”, bem como a potencialização do produto “Golfe e Turismo de Negócios”, com o intuito de reduzir a sazonalidade. (Turismo de Portugal, 2007)

Em 2014, foi anunciado o Plano de Marketing Estratégico para o Turismo do Algarve (PMETA), a ser implementado até 2018, que, para além dos produtos tradicionais “Sol e Mar” e “Golfe”, pretende apresentar mais sete produtos para reduzir a sazonalidade, sendo eles: turismo residencial; turismo de saúde e bem-estar; turismo de natureza; turismo náutico; turismo de negócios; *touring* e gastronomia e vinhos. (Turismo de Portugal, 2014).

Conforme o Turismo de Portugal (2018) a animação turística é uma componente essencial da atividade turística desenvolvida no Algarve, com um crescimento significativo do número de agentes de animação turística: “Constata-se até outubro de 2018 que 48,3% das empresas de animação turística desenvolvem atividades no domínio marítimo-turístico, 32,6% tem atividades relacionadas com o turismo de ar livre, turismo de natureza e aventura e 24,8% centram a sua atividade nas áreas do turismo cultural, *touring* paisagístico e cultural.”

É de salientar que na região do Algarve, o concelho de Loulé, com uma percentagem de 13,5%, é o segundo concelho com mais empresas de animação turística sediadas. As atividades praticadas pelas mesmas são maioritariamente “atividades ar livre/ Natureza e Aventura” e “Atividades Culturais / *Touring* paisagem e cultural”. (Turismo de Portugal, 2017).

No Plano de Atividades e Orçamentos de 2019 para 2020 estava projetado um enriquecimento da oferta e da valorização dos recursos e produtos turísticos direcionados com o cicloturismo e caminhadas através do programa “Cycling & Walking”, consistindo num programa que não foi possível implementar devido à pandemia por COVID-19.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) afirma que o turismo mundial sofreu, em 2020, um decréscimo das chegadas internacionais de 74%. Este valor deve-se às restrições de viagens e a uma queda sem precedentes na procura causada pela pandemia.

Após a pandemia causada por COVID-19 foi criado o Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve 2.0 (PMETA 2.0), que procura e tem como objetivo uma reflexão sobre as orientações nacionais do setor do turismo – Estratégia Turismo 2027 (ET27), visando o desenvolvimento sustentável, mobilidade e alterações climáticas. Através desta estratégia, pretende-se posicionar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo, que promova o desenvolvimento económico, social e ambiental de todo o território, e consequentemente, crie mais riqueza e emprego qualificado (Turismo de Portugal, 2017).

UNEP (2011, p.419) *apud* Mota (2019) diz-nos que “a procura pelo turismo de massas estabilizou, enquanto o turismo de natureza, o ecoturismo, o turismo cultural e o de aventura estão a crescer, sendo previsto um crescimento exponencial nas próximas décadas.”

O estudo realizado pela consultora THR (2006, p.9) mostra um aumento das viagens de turismo de natureza, representando, assim, 9% do total de viagens de lazer realizadas pelos europeus.

### 3.2. TURISMO DE NATUREZA

Segundo Mehmetoglu (2007; Leidner, 2004, p.20) muitos destinos optam por incorporar na sua estratégia os mais diversificados elementos culturais, naturais, de lazer e recreio para que os interesses dos diferentes visitantes sejam satisfeitos.

Relativamente à definição de turismo de natureza, esta é bastante discutida na literatura e não existe consenso nem uma proposta aceite a nível internacional (Fredman & Tyrväinen, 2010). De seguida é apresentada uma tabela com as diversas definições de turismo de natureza, os seus autores e o ano civil.

**Tabela 1-** Definições de Turismo de Natureza.

<b>Autores</b>	<b>Definição de Turismo de Natureza</b>
Graburn (1983)	“Turismo de Natureza” é o turismo praticado em áreas predominantemente naturais, podendo ser categorizado em turismo ecológico e turismo ambiental.
Decreto-Lei no 47/99 de 16 de fevereiro (1999)	“Turismo de Natureza” é um produto turístico composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação turística e ambiental realizados e prestados em zonas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas, ou noutras áreas com valores naturais, desde que sejam reconhecidas pelo ICNB (atual ICNF)
Mckercher (2002, p.17)	“Turismo de Natureza” engloba o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre e alternativo.
Cunha (2009)	“Turismo de Natureza” manifesta-se de duas maneiras divergentes: o turismo ambiental e o turismo ecológico. O ambiental relaciona-se com os vários aspetos da terra, do mar e do céu e com o seu estado de pureza; por sua vez o turismo ecológico

	ou ecoturismo inclui as viagens para as áreas naturais com o fim de observar e compreender a natureza e a história natural do ambiente tendo o cuidado de o manter inalterável a integridade do ecossistema.
Newsome, Moore & Dowling (2012)	“Turismo de natureza” é qualquer forma de turismo que utilize os recursos naturais de forma selvagem ou pouco desenvolvidos. Para este autor, o turismo na natureza pode englobar turismo de massas, turismo de aventura ou ecoturismo
Pedroso (2012)	O termo é aliado à conscientização ambiental e a um modelo de desenvolvimento sustentável, e está relacionado a áreas protegidas. É baseado na legislação portuguesa e é sinónimo de turismo baseado na natureza.
Pelegrín (2014 <sup>a</sup> , 2014b)	O turismo de natureza é um novo produto complementar aos destinos tradicionais de sol e praia. O conceito é relacionado a áreas naturais protegidas ou espaços naturais protegidos e está relacionado ao aumento da consciência ambiental. Porém, ressalta que nem todos os turistas têm consciência de estar em um local protegido.
Turismo de Portugal (2015)	Turismo de Natureza é um produto turístico constituído por empreendimentos e atividades de Turismo de Natureza.

Das diversas definições acima mencionadas é possível concluir que o turismo de natureza está diretamente relacionado com a consciencialização ambiental e com o desenvolvimento sustentável, bem como com a compreensão da natureza e da história natural do local a visitar, que na sua maioria das vezes corresponde a área protegidas, sendo este termo relacionado com ecoturismo/ turismo ecológico, turismo cultural e turismo de aventura.

### **3.4. TURISMO ATIVO**

Segundo Zsarnoczky, M., & Dulhazi, F. Z. (2019) “turismo ativo é uma filosofia de viagem interessante”, pois “combina aventura, ecoturismo e aspetos culturais através da descoberta na natureza”. Este segmento tem uma grande responsabilidade quando visita outras áreas, este turista procura uma participação física e mental no destino que escolhe. Estes turistas também têm um código ético onde as suas bases são a proteção da biodiversidade, conservação da cultura local e a maximização da sustentabilidade.

Através do turismo ativo pode-se criar uma ligação entre o turismo e a cultura local através de atividades que mostrem ao turista como é o quotidiano dos habitantes daquele local.

O turismo ativo demonstrou melhorias no envelhecimento ativo tanto para o turista como para os intervenientes no local de destino, sendo considerado bastante importante as interações sociais que acontecem entre ambos os intervenientes, aumentando o impacto económico no destino e minimizando o custo com despesas médicas (Vega-Vázquez, M., Rodríguez-Serrano, M. Á., Castellanos-Verdugo, M., & Oviedo-García, M. Á. (2021)).

### **3.5. ECOTURISMO**

O ecoturismo teve a sua expansão durante a década de 1990 e a sua afirmação no início da época seguinte, destacando-se como alternativa pujante para a sustentabilidade socioeconómica e ambiental do próprio turismo (Dos Santos, P. P. (2019). *Dimensões do ecoturismo*. Editora Senac São Paulo).

Segundo *The Internacional Ecotourism Society* (2015) o ecoturismo é definido como uma forma responsável de viajar para áreas naturais que conservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local, e envolvem tanto a interpretação como a vertente educacional.

Segundo Lee & Jan (2019) “Ecoturismo é a prática de viajar para destinos naturais relativamente menos explorados para apreciar as configurações

naturais, adquirir conhecimentos sobre a vida selvagem, e desfruta de culturas locais em ambientes autênticos enquanto conserva os ambientes dos destinos.”

### 3.6. DESPORTO DE NATUREZA

O desporto de natureza é um subsetor que tem por base o setor do desporto, mas que poderá interligar-se a outros setores da sociedade, tais como, o ambiente, o turismo, a economia, a saúde e a educação.

**Tabela 2** - Definições de Desporto de Natureza

Autores	Definição de Desporto de Natureza
IPDJ (200)	Desporto de Natureza são todas as atividades desportivas que sejam praticadas em contacto direto com a natureza de forma não nociva.
Corneloup, 2011	Desporto de Natureza é uma expressão que emergiu recentemente na área do desporto estando relacionado com a industria do lazer e turismo. É um conceito associado a valores trans modernos da sociedade.
Melo & Gomes, 2017	Desporto de Natureza compreende um grupo de atividades desportivas e experiencias na natureza e em áreas rurais, abrangendo praticas formais e informais, e ainda contribui para a sustentabilidade e desenvolvimento local. Estas praticas são realizadas em diferentes contextos naturais incluindo o ar (parapente, asa-delta, etc) em terra (bicicleta todo-o-terreno, escalada, caminhada, etc) na água (kayak, vela, surf, windsurf, etc).
Lei de Bases da Atividade Física e Desporto (2007)	Lei n.o 5/2007, de 16 de Janeiro, artigo 31o), considerando os seguintes pontos; i) “A atividade física e a prática desportiva em espaços naturais devem reger-se pelos princípios do respeito pela natureza e da preservação dos seus recursos, bem como pela observância das normas dos instrumentos de gestão territorial vigentes, nomeadamente das que respeitam

	<p>às áreas classificadas, de forma a assegurar a conservação da diversidade biológica, a proteção dos ecossistemas e a gestão dos recursos, dos resíduos e da preservação do património natural e cultural; ii) “As atividades mencionadas no número anterior devem contribuir para a divulgação e interpretação do património natural e cultural, a sensibilização e educação ambientais e a promoção do turismo de natureza.</p>
--	---

Podemos concluir que desporto de natureza são as atividades desportivas praticadas em contacto direto com a natureza onde o praticante procura uma superação.

### 3.7. PERFIL DO TURISTA DE NATUREZA

Lindberg (1991) categoriza o Turismo de Natureza em quatro grandes segmentos: *hard core* (turistas que visitam o destino com um propósito científico ou educacional), *dedicated nature tourist* (turistas que pretendem visitar especificamente áreas protegidas e contactar com os valores naturais e culturais locais), *mainstream nature tourists* (turistas que procuram experiências turísticas fora do comum) e casual *nature-tourists* (turistas que experienciam atividades de natureza de forma acidental como componente de uma viagem no âmbito de outro produto turístico).

Valentien (1992) Apresenta três tipos de atividades: as atividades que depende da natureza, as que são intensificadas pelo contacto com a natureza e as atividades em que o espaço natural é puramente acidental.

Um estudo dedicado ao Turismo de Natureza apresentado pelo Turismo de Portugal (THR, 2006) divide o setor do turismo de natureza em mercado de natureza soft e mercado de natureza hard. O primeiro caso relaciona-se com a motivação do turista em viver experiências de grande valor simbólico, interagir e usufruir da natureza (ex. passeios, observação de fauna e flora) e o hard que diz respeito ao desejo de participar em atividades desportivas (ex. canoagem,

escalada) e em atividades de interesse especial (ex. *birdwatching*), enquanto contempla a natureza.

Segundo Bichler & Peters (2020) Considerando o desenvolvimento do turismo de aventura, o potencial de mercado dele é tão grande devido às várias coisas, incluído:

- 1) pode atrair consumidores que têm muito dinheiro e estão dispostos a pagar por voos e pagar pelo custo de hotéis de luxo e atividade de luxo
- 2) apoia diretamente a economia local
- 3) incentiva a sustentabilidade ambiental, bem como como preserva a cultura local onde o produto turístico está localizado.

### **3.8. VIA ALGARVIANA**

A Via Algarviana define-se como uma rota pedestre de longa distância (300km) que percorre todo o interior do Algarve, entre o Baixo Guadiana e a Costa Vicentina. O seu itinerário atravessa 11 concelhos e 21 freguesias, passando por locais de interesse natural e cultural. É constituída por 14 troços, sendo que 2 deles excedem os 30 km.

### **3.9. PERFIL DO UTILIZADOR DA VIA ALGARVIANA**

Segundo Simões (2018), o perfil do utilizador da Via Algarviana conta com utilizadores de ambos os géneros, com maior predominância do género feminino, com idades superiores a 60 anos, nível de escolaridade superior, predominantes da Europa do Norte (Holanda, Alemanha, Bélgica), estando ativos na vida laboral e com um rendimento familiar entre os 3000€ e os 6000€. A maioria dos utilizadores são considerados experientes, seguindo-se dos muito experientes.

### **3.10. ROTA VICENTINA**

Semelhante à Via Algarviana, a Rota Vicentina é um percurso pedestre de grande extensão instalado ao longo da Costa Sudoeste de Portugal, Entre Santiago do Cacém e Lagos. Encontra-se totalmente integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. É formada pelo Caminho

Histórico, Trilhos dos Pescadores, Percursos Circulares e Percursos de BTT totalizando cerca de 1750km.

O Caminho Histórico percorre as principais vilas e aldeias num itinerário rural com vários séculos de história dividido em 13 troços, sendo que apenas 1 excede os 30km.

O Trilho dos Pescadores alonga-se sempre junto ao mar, seguindo os caminhos usados pelos locais para acesso às praias e pesqueiros dividido em 13 troços.

Os Percursos Circulares são percursos curtos com início e final no mesmo local, para que seja ainda mais fácil descobrir o prazer de caminhar no Sudoeste de Portugal divididos em 24 troços.

Recentemente foram mais de 1000km cicláveis divididos em 38 percursos organizados por 4 níveis de dificuldade.

### **3.11. PERFIL DO UTILIZADOR DA ROTA VICENTINA**

A Rota Vicentina realizou um estudo para perceber que tipos de caminhantes passam pelos percursos.

Sendo que foram divididos em três tipos de caminhantes especialistas, descobridor e turista.

Segundo Rota Vicentina (2017), as nacionalidades destes turistas são maioritariamente da Europa do Norte (Alemanha, França, Holanda, Bélgica), existindo também americanos.

Os caminhantes especialistas têm uma idade superior a 45 anos, andam em média 15 a 25 kms por dia, as suas viagens têm a duração entre 2 a 3 semanas.

O caminhante descobridor tem uma idade compreendida entre os 23 e os 45 anos, andam em média 15 a 25 kms por dia e as suas viagens tem a duração de 1 semana.

Os caminhantes turista têm entre 45 e 80 anos, andam uma média de 13 a 20 kms por dia e a duração das suas viagens varia entre 7 a 10 dias. Procuram por pacotes de viagem e ter o mínimo de preocupação durante a sua viagem.

## **CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

### **4.1. DEPARTAMENTO DE ESTÁGIO**

O estágio desenvolvido foi dividido em duas vertentes, sendo estas: a vertente de gestão desportiva e a vertente de técnico desportiva.

Na vertente da gestão desportiva enquadram-se as fichas técnicas desenvolvidas para os percursos, a análise e classificação dos alojamentos e ainda a preparação dos estojos de primeiros socorros.

Na vertente técnica desportiva enquadram-se a preparação necessária realizada para os percursos guiados.

### **4.2. FUNÇÕES, TAREFAS DESEMPENHADAS E RESULTADOS**

O estágio teve como data de início o dia 11 de Outubro de 2021 e o seu término a 11 de Junho de 2022. O número de horas de estágio foi de 1800 horas, sendo que, no que diz respeito às horas de contacto, foram totalizadas 700 horas.

As tarefas desenvolvidas durante o estágio e os seus resultados serão apresentados nos seguintes subcapítulos, dando resposta aos objetivos apresentados inicialmente.

#### **4.2.1. DESENVOLVIMENTO DE FICHAS TÉCNICAS PARA OS PERCURSOS UTILIZADOS**

Um dos objetivos inicialmente delineado foi a atualização da base de dados da empresa, de modo a que estivesse reunida, num só local, toda a informação sobre os percursos pedestres que são utilizados nos programas autoguiados, para futura utilização e para preparação de novos programas.

Como mencionado anteriormente, a *Proactivetur* desenvolve os seus programas autoguiados na Rota Vicentina e na Via Algarviana, sendo que para além destas existe uma futura rota que lhes demonstra algum interesse, a Grande Rota do Guadiana. Podemos assim dizer que a *Proactivetur* tem o seu raio de atuação em toda a extensão da região do Algarve e parte do Alentejo Litoral.

Ao trabalhar com estas rotas, estão a trabalhar com 54 percursos pedestres diferente com tipologia linear, sendo que os mesmos são subdivididos da seguinte forma:

**Tabela 3 - Subdivisão da Rota Vicentina**

<b>Rota Vicentina</b>	
<b>Caminho Histórico</b>	<b>Trilho dos Pescadores</b>
13	13

**Tabela 4 - Subdivisão da Via Algarviana**

<b>Via Algarviana</b>	
<b>Via Algarviana</b>	<b>Percursos de Ligação</b>
14	7

**Tabela 5 - Subdivisão da Grande Rota do Guadiana**

<b>Grande Rota do Guadiana</b>
13

Após uma perceção sobre a totalidade dos percursos e quais os percursos mais utilizados pela empresa, foi feita uma seleção de modo a priorizar aqueles que são mais utilizados nos programas autoguiados. Sendo assim, numa primeira fase foram seleccionados os percursos da Via Algarviana para serem tratados, seguidos dos percursos da Rota Vicentina, seleccionando apenas o Trilho dos Pescadores e na terceira fase foram seleccionados os percursos da Grande Rota do Guadiana e do Caminho Histórico da Rota Vicentina.

Com base em conhecimentos prévios da Licenciatura, e com apoio de documentos realizei uma ficha técnica que contém diversas informações dos diferentes percursos utilizados pela empresa.

Segundo Calbimonte, Simon Martin, e Cotting (2021), para o desenvolvimento de uma aplicação de caminhada, a informação que cada percurso deve conter, informação associada ao percurso, tais como: nome, pequena descrição, descrição longa, duração, diferença de altimetria, extensão, tipo de percurso (em oito, percursos circulares ou travessia). Deve também incluir o risco e uma pequena descrição do mesmo, uma avaliação pelo IPB Index, a energia gasta, a técnica necessária para ultrapassar os obstáculos e os riscos.

Tento em conta a informação mencionada anteriormente, desenvolvi a seguinte ficha técnica (Figura 1).

Com o desenvolvimento desta ficha técnica pretendo que o acesso à informação do percurso seja rápida e de fácil leitura, bem como tornar perceptível a sinalética que os utilizadores vão encontrar ao longo do percurso. Além disso, existe ainda uma pequena descrição de toda a rota onde se encontra o percurso e uma descrição da rota em si. Quando é entregue a pasta dos programas autoguiados aos clientes, esta é composta pela descrição do programa que os clientes vão realizar, bem como os respetivos mapas de cada um dos percursos.



**SOME RECOMMENDATIONS**

- Use only the signed paths and tracks, not only to reduce the impact on the soil but also for your protection.
- When crossing private places with gates and fences, please close them behind you and respect the signs there.
- Do not leave garbage or any traces of your presence! Take it with you until the next garbage can or reservoir in the villages.
- Be friendly with the local community! Saying “Bom dia” (good morning) or “Boa tarde” (good afternoon) is a good way of establishing a conversation or a simple and friendly greeting!

**FOR YOU**

- Take always water with you! You can walk several miles without having any place in the middle with available water! And the sun can be very intensive here!
- Sun cream and sun-hat are also important, mostly in those beautiful sunny days!
- Comfortable clothes and shoes for walking! Something that you already know, but it's just to remember!
- Dogs: in the rural villages you'll see always dogs. They are the main companion of the local people, don't be afraid! They only make noise or not even that!
- You have our contact and also from the accommodations! So, feel free to contact us if something is not right! Thank you.

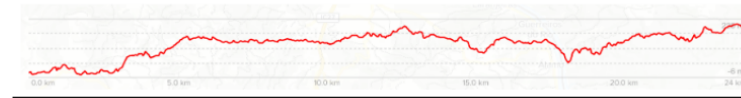
**ABOUT**  
VIA ALGARVIANA is a 300km long-distance path crossing the Algarve by the hills, from Alcoutim to the Cape S. Vincent. In the past, there was a pilgrimage route to the Cape S. Vincent (“Caminho de S. Vicente”) to visit this saint and Via Algarviana was also inspired in that. But, the main reason for the route is touristic and aims to bring people into the countryside, mountains, little villages to support the local economy and promote a different Algarve! This region is suffering an intensive population decreasing (ex. Alcoutim is the oldest and poorest municipality in Portugal) and Via Algarviana was developed to stimulate the local economy and attract new entrepreneurs to live in these places. The route is a result of a careful selection of rural paths so that one can fully enjoy the beautiful landscape of this region, its scenery, natural and environmental values, culture and traditions. The project was promoted by Almargem, an environmental non-governmental organization, working to support the promotion of the inland areas of Algarve. The Via algarviana is divided into 14 stages, each one starting and ending in a place with accommodations and places to eat. The official partner of this path, pay an annual contribution for the preservation of the route and receive an official certification from them. Apart from the donations we also support local actions to keep the signs and to promote the walk and natural values. VIA ALGARVIANA uses the Grand Route (GR) marks system, as it is a classical walking path and has been classified and approved by the Portuguese Federation of Camping and Mountaineering. The number is GR13. Along the walk, sometime you'll cross with round small walks, painted with yellow and red colours. When both match, you'll see 3 colours: white, red and yellow.



Figura 1- Ficha Técnica

<b>Name</b>	Setor 1 (Alcoutim – Balurcos)	
<b>Distance</b>	24,20 Km	
<b>Approximate duration</b>	9 hours 30 minutes	
<b>Accumulated climb</b>	510 m	
<b>Accumulated descent</b>	307 m	
<b>Maximum altitude</b>	213 m	
<b>Minimum altitude</b>	12 m	
<b>Difficulty</b>	Medium/ Difficult (IBP INDEX: 70)	
<b>Type of route</b>	Traverse	
<b>Type of path</b>	Dirt Track; Paved Route	
<b>Start</b>	Alcoutim Pier	37°28'17.62"N; 7°28'16.52"W
<b>End</b>	Cross near EN122, Balurcos de Baixo (near information panel)	37°25'31.63"N; 7°30'27.24"W

**Profile**



**Description of the route**

The great journey that is the Via Algarviana starts next to Alcoutim Pier, with beautiful River Guadiana as a Backdrop. The route crosses the town and heads north. During 300m intersects PR3, and during 3 kilometres come across sector 5 of GR15

Keep to the main path as the route veers away from the river soon after, heading west until it reaches Cortes Pereiras. Head into town along an almost abandoned path flanked on both sides by old drystone walls. Head north from there, crossing the hamlet and then heading west/northwest and crossing Municipal Road (EM) 1054.

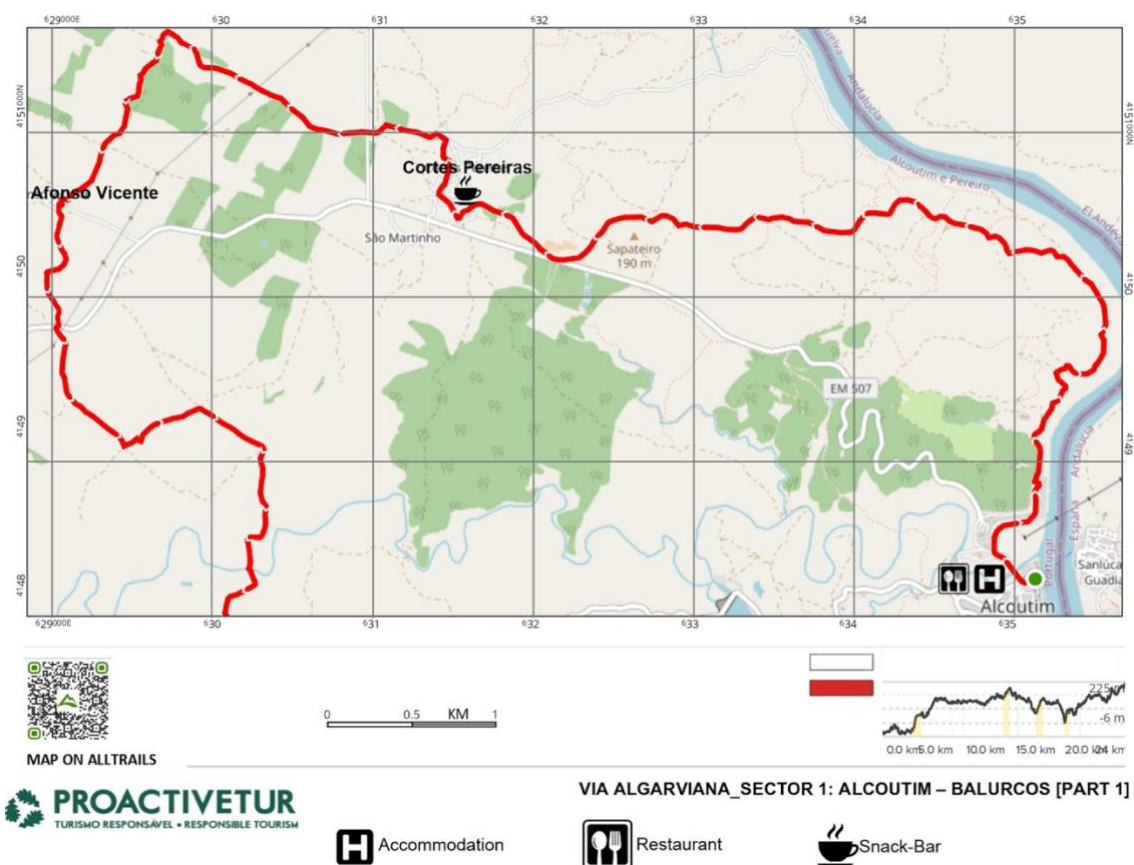
The route will soon come to the Lajajo Menhirs, going on to head southwest to Afonso Vicente. Heading south, the path crosses Municipal Road (EM) 507. Keep to the main trail, which will take you into a large forest area where the relief is more pronounced.

Once you've gone up and down several hills in a southerly direction, you'll reach Alcoutenejo Gorge; the stream here flows into Ladrões Gorge further downstream to form the Cadaval's Stream. From there, the route heads almost always to the southeast to Corte Tabelião, through the village and then down to Ladrões Gorge. As you follow the main route to the southeast, Corte Seda will soon appear on the horizon. When you reach the village, make your way through the streets until you reach the EN 122-1 road to Alcoutim.

A empresa continua na sua base de dados os mapas da Via Algarviana em formato de carta militar e durante o decorrer do tempo foram-se apercebendo que os clientes tinham acesso a mapa em formato OMS<sup>3</sup>, o que facilita a leitura para utilizadores menos experientes. Então, foi-me solicitado que redesenhasse os mapas da empresa em formato OMS.

Foi-me também solicitado que colocasse os pontos mais importantes de cada local, tais como os alojamentos, restaurantes e cafés/ snack-bars.

Apresento em seguida o seguinte *layout* para os mapas da empresa:



**Figura 2 - Mapa**

<sup>3</sup> Open Street Maps

Para facilitar a organização dos documentos desenvolvidos, foi criada uma pasta onde foram colocados os elementos desenvolvidos, bem como um ficheiro GPX e um ficheiro KMZ, sendo que a pasta para cada percurso continha os seguintes itens:

- Ficheiro GPX;
- Ficheiro KMZ;
- Ficha técnica;
- Mapa do percurso.

Com o intuito de facilitar o acesso às informações dos percursos, tais como os campos de nome, extensão, subida e descida acumulada, foi desenvolvido um ficheiro *excel* contendo apenas estas informação referentes a cada percurso. Abaixo encontra-se uma imagem da organização do ficheiro:

GR13 - Via Algarviana				
Código	Nome	Extensão	Subida Acumulada	Descida Acumulada
VA 1	Alcoutim - Balurcos	24,20 Km	840 m	653 m
VA 1.1	Alcoutim - Corte Tabelião	17,5 Km	313 m	186 m
VA 2	Balurcos - Fumazinhas	14,20 Km	431 m	457 m
VA 3	Fumazinhas - Vaqueiros	23 Km	635 m	592 m
VA 4	Vaqueiros - Cachopo	15 Km	657 m	513 m
VA 5	Cachopo - Barranco do Velho	29,50 Km	1733 m	1619 m
VA 5.1	Cachopo - Parises	17,7 Km	652 m	580 m
VA 6	Barranco do Velho - Salir	14 Km	459 m	707 m
VA 7	Salir - Alte	16,5 Km	437 m	499 m
VA 8	Alte - São Bartolomeu de Messines	21 Km	556 m	641 m
VA 9	São Bartolomeu de Messines - Silves	29 Km	1369 m	1469 m
VA 9.1	São Bartolomeu de Messines - Funcho	14,6 Km	587 m	601 m
VA 9.2	Funcho - Silves	14,4 Km	494 m	568 m
VA 10	Silves - Monchique	31,1 Km	1718 m	1302 m
VA 11	Monchique - Marmelete	15 Km	814 m	882 m
VA 12	Marmelete - Bensafrim	30 Km	676 m	1030 m
VA 12.1	Marmelete - Corsino	15,7 Km	108 m	404 m
VA 12.2	Corsino - Bensafrim	14,3 Km	112 m	145 m
VA 13	Bensafrim - Vila do Bispo	30 Km	697 m	641 m
VA 13.1	Barão de São João - Vila do Bispo	23,4 Km	330 m	320 m
VA 13.2	Barão de São João - Raposeira	20,3 Km	280 m	300 m
VA 13.3	Bensafrim - Raposeira	26,5 Km	360 m	330 m
VA 14	Vila do Bispo - Cabo de São Vicente	16,4 Km	234 m	296 m
PL 1	Parises - São Brás de Alportel	19 Km	426 m	1031 m
PL 2	Estação de Comboios de Loulé - Setor 6	29 Km	833 m	685 m
PL 2.1	Loulé - Salir	24,70 Km	661 m	564 m
PL 3	Estação de Comboios da Mexilhoeira Grande - Setor	26 Km	440 m	818 m
PL 4	Estação de Comboios de Lagos - Bensafrim	10,20 Km	161 m	179 m
PL 5	Marmelete - Aljezur	20 Km	364 m	742 m
PL 6	Ameixial - Setor 5	22 Km	721 m	751 m
PL 7	Albufeira - Alte	30 Km	596 m	392 m
PR1	Caldas - Monchique	10,10 Km	546 m	351 m
Rota Vicentina				
Código	Nome	Extensão	Subida Acumulada	Descida Acumulada
TP0	São Torpes - Porto Covo	10 Km	120 m	100 m
TP1	Porto Covo - Vila Nova de Milfontes	20 Km	200 m	180 m
TP2	Vila Nova de Milfontes - Almogrove	15,5 Km	150 m	130 m
TP3	Almogrove - Zambujeira do Mar	22 Km	200 m	200 m
TP4	Zambujeira do Mar - Odeceixe	18 Km	300 m	300 m
TP5	Odeceixe - Aljezur	23 Km	150 m	150 m
TP6	Aljezur - Arrifana	17,5 Km	400 m	350 m
TP7	Arrifana - Carrapateira	20 Km / 22 Km	300 m / 350 m	250 m / 300 m
TP8	Carrapateira - Vila do Bispo	16 Km	500 m	420 m
TP9	Vila do Bispo - Sagres	21 Km	150 m	200 m
TP10	Sagres - Salema	20 Km	600 m	650 m

Figura 3 - Ficheiro Excel

#### **4.2.2. ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS ALOJAMENTOS PARCEIROS**

Com base em trabalhos desenvolvidos no âmbito da unidade curricular do Mestrado em Desporto de recreação, surgiu o objetivo de desenvolver uma ficha de análise para os alojamentos locais parceiros da empresa, de modo a perceber se os mesmos estão ajustados aos clientes que recebem e se correspondem às características procuradas pelos clientes.




Tendo em conta um inquérito realizado por um antigo estagiário da empresa à cerca da opinião dos clientes sobre alguns pontos dos alojamentos, tais como: qualidade do quarto, merenda, jantares, funcionários, limpeza.

Segundo Kouchner e Lyard (2001), um alojamento ideal deve oferecer: “instalações adaptadas, com possibilidade de limpar e secar os equipamentos dos caminhantes; um acolhimento e uma disponibilidade específicos; uma capacidade de informação sobre os itinerários e a região; documentos sobre a região e o seu património; um pequeno-almoço rico e nutritivo; a possibilidade de fornecer um cesto de piquenique para a refeição do meio-dia”.

Com base na informação fornecida e tendo em conta o conhecimento prévio dos locais por parte do orientador da entidade e outros fatores a ter em conta, entre os quais a existência de uma merenda para a refeição do meio-dia realizada por todos os alojamentos e o facto de a área geográfica de atuação ser o Algarve uma zona com temperaturas bastante altas.

Através de toda a informação recolhida anteriormente, foi desenvolvido um sistema de classificação para os alojamentos, que vai ser apresentado na imagem abaixo.

# CLASSIFICATION OF ACCOMMODATIONS




CLASSIFICATION	FEATURES
<p><b>Standard</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• WiFi;</li> <li>• <u>Private Bathroom</u>;</li> <li>• <u>AC / Heating Apparatus</u>;</li> <li>• <u>Breakfast</u>;</li> <li>• Snacks;</li> <li>• Information about the region's tracks.</li> </ul>
<p><b>Standard +</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• WiFi;</li> <li>• <u>Private Bathroom</u>;</li> <li>• <u>AC / Heating Apparatus</u>;</li> <li>• <u>Breakfast</u>;</li> <li>• Snacks;</li> <li>• Information about the region's <u>tracks</u>;</li> <li>• <u>Large room</u>;</li> <li>• <u>Speaks English</u>.</li> </ul>
<p><b>Standard ++</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• WiFi;</li> <li>• <u>Private Bathroom</u>;</li> <li>• <u>AC / Heating Apparatus</u>;</li> <li>• <u>Breakfast</u>;</li> <li>• Snacks;</li> <li>• Information about the region's <u>tracks</u>;</li> <li>• <u>Large room</u>;</li> <li>• <u>Speaks English</u>;</li> <li>• <u>Swimming Pool</u>.</li> </ul>

**Figura 4** - Sistema de classificação de alojamentos

Um dos critérios que faz com que um alojamento seja automaticamente classificado como “**Standard ++**” é o facto de o mesmo ter piscina, pois como a zona da atuação da empresa é o Algarve e é uma zona conhecida por temperaturas bastante elevadas, sabe-se que, após umas horas de caminhada, os clientes procuram um local para se refrescar.

Durante o decorrer do período de estágio não me foi possível analisar todos os alojamentos com que a entidade trabalha, pois estes encontram-se espalhados pelo Algarve na sua extensão e na zona do Alentejo Litoral. Como tal fiz a análise dos alojamentos pertos da sede da entidade em Loulé, Fiz a análise de 8 alojamentos, sendo que estes alojamentos fazem parte do programa da operadora SNP, que é o programa que se desenvolve na zona de Loulé.

#### LOULÉ JARDIM HOTEL

CLASSIFICATION	EXTRAS	
Standard++ 	 	
Three-Star Hotel in the center of Loulé city, with several rooms, each one has a bathroom. This accommodation has WIFI. The top floor has balcony with a swimming pool.		
ADDRESS	Praça Manuel de Arriaga nº25 8100-665 Loulé	37° 8'24.87"N; 8° 1'39.25"W
CONTACTS	Phone: +351 289 413 094	
CLEAN AND SAFE	Yes	
CERTIFICATION	—	
VIA ALGAVIANA CONNECTION	Connection 2 – Loulé Train Station – Setor 6	

**Figura 5** Exemplo de classificação de alojamento

#### 4.2.3. PREPARAÇÃO DOS ESTOJOS DE PRIMEIROS SOCORROS

Durante as primeiras semanas de estágio, que correspondiam à época baixa das atividades de caminhadas, foi realizado um inventário referente a todos os estojos, malas e caixas de primeiros socorros existentes dentro da empresa.

Contabilizando, assim, no total: uma mala, uma caixa e quatro estojos de primeiros socorros, sendo que a mala e a caixa contêm o material para repor e ser utilizado na empresa. Os estojos são especialmente utilizados quando existem atividades, sejam elas caminhadas guiadas ou *workshops*.

#### 4.2.4. DESENVOLVIMENTO DE FICHAS TÉCNICAS PARA PERCURSOS GUIADOS

Segundo Kouchner e Lyard (2001) “As competências exigidas para acompanhar um grupo de caminhantes implicam inúmeros domínios. Nas saídas temáticas de um dia deve ser privilegiado o conhecimento da região e do património ou o domínio do assunto tratado. No caso de produtos completos em que o acompanhante está sempre com o grupo, a missão do acompanhante tem a ver ao mesmo tempo com a orientação no terreno, a logística e a animação. Se é verdade que é preciso possuir as competências técnicas e o conhecimento do terreno, o mais importante é a capacidade de relacionamento necessária à animação e gestão de um grupo e por vezes para se ocupar de pessoas em situação de aflição (cansaço, stress, afastamento de casa, etc.).”

Numa fase inicial procurei toda a informação acerca dos mesmos, por onde passavam, que tipo de acontecimentos tinham ocorrido nas zonas, qual a fauna e flora possível de observar nos locais. Após ter sido realizado esse levantamento, desenvolvi duas fichas de auxílio na análise por percursos.

Ponto de Interesse	Tipo de interesse (natural, cultural)	Coordenadas/KM	Observações
Praia da Marinha	Natural	0,12 km	Tipos de erosão
Miradouro da Marinha	Natural	0,47 km	Vista para os arcos
Algar	Natural	0,66 km	
Praia da Corredoura	Natural	0,75 km	
Algar de Benagil	Natural	1,43 km	
Benagil	Cultural	1,80 km	
Praia do Carvalho	Natural	2,24 km	
Leixão do Ladrão	Natural	3,5 km	
Cabo Carvoeiro/ Farol do Cabo Carvoeiro	Natural/ Cultural	4,5 km	
Praia de Vale Centeanes	natural	6,3 km	

Tipo de Perigo	Dificuldade (MIDE)	Coordenadas/KM	Observações
Descida pedras soltas	1	0,49 km	
Descida pedras soltas	1	0,54 km	
Subida pedras soltas	1	0,75 km	
Subida pedras soltas	1	0,79 km	
Subida pedras soltas	1	2,54 km	
Subida complicada	2	3,98 km	
Terreno difícil	1	4,75 km	
Terreno difícil	1	5,11 km	Descida
Terreno difícil	1	5,22 km	Subida
Terreno difícil	1	5,24 km	Subida

**Figura 6 - Ficha de identificação de pontos de interesse e locais de perigo**

Depois de ter sido realizada a recolha dos dados histórico-culturais do local, bem como o registo de fauna e flora existente, desloquei-me ao local para realizar os diversos percursos e perceber quais eram de facto os pontos de interesse visíveis, quais eram as zonas de maior perigo e que que grupo etário seria mais perigoso, além de perceber quais são os pontos onde é possível evacuar alguém caso aconteça algo que obrigue à finalização do percurso antecipadamente, ou até mesmo perceber possíveis pontos para redução do caminho, caso não estejam as condições ideais para a conclusão total do percurso, ou exista algum motivo que force a antecipação do mesmo.

## 7 VALES SUSPENSOS

6 KM



<b>Name</b>	PR1-LGA: 7 Vales Suspensos	
<b>Distance</b>	6 Km   12 Km (ida e volta)	
<b>Aproximate duration</b>	4 horas   8 horas	
<b>Accumulated climb</b>	246 m	
<b>Accumulated descent</b>	258 m	
<b>Maximun altitude</b>	40 m	
<b>Minimun altitude</b>	4 m	
<b>Dificulty</b>	Média baixa	
<b>Type of route</b>	Traverse	
<b>Type of path</b>	Dirty track: pave route	
<b>Start</b>	Praia da Marinha	<a href="#">37° 5'24.58"N</a> ; <a href="#">8°24'46.74"W</a>
<b>End</b>	Praia do Vale de Centeanes	<a href="#">37° 5'29.34"N</a> ; <a href="#">8°27'14.17"W</a>
<b>Profile</b>		

Em 2019 o percurso dos 7 vales suspensos foi eleito como o “melhor destino para caminhadas da Europa” em 2019 num ranking promovido pela [European Best Destinations](#)

### PRAIA DA MARINHA

Este troço costeiro, que se estende por 5,7 km, ligando a praia de vale [Centianes](#) à praia da marinha. O percurso desenvolve-se ao longo de uma linha quase continua de arribas, apenas interrompida por linhas de água que, na sua maioria, desembocam acima do nível do mar, dando origem aos vales suspensos que emprestam o nome ao percurso, cada vale suspenso esteve, num passado distante, associado à foz de uma linha de água e testemunha a intensa erosão a que a orla costeira está sujeira, exhibe uma linha muito recordada de arribas talhadas em rochas carbonatadas com idades estimadas entre os 24 e os 16 milhões de anos. Estas

**Figura 7-** Exemplo de ficha técnica + guião

### 4.2.5. ATIVIDADES EXTRA

Para além das atividades acima mencionadas durante o período de estágio, participei em diversos *webinars*, tais como *webinar* da [International Federation of Popular Sports \(IVV\)](#), onde houve uma apresentação por parte da entidade organizadora sobre o que é realizado pela mesma a nível de festivais de caminhadas.

Foi também apresentado, por parte do João Ministro, o Algarve Walking Season, que é a junção dos diferentes festivais de caminhadas realizado nas diferentes épocas do ano no Algarve. Foi ainda discutida a possibilidade de haver uma parceria com o IVV nestes festivais, sendo assim possível acrescentar quilómetros aos participantes que apresentem o cartão do IVV.

*Webinar* – “Jornada Técnica Online | Intercambio de Experiencias y Buenas Prácticas entre Organizadores de Festivales de Senderismo”: neste *webinar* foram mencionados alguns festivais de caminhadas realizados em Portugal e em Espanha, na região dos Pirenéus, onde houve uma troca de ideias por parte de ambas as entidades, de modo a que ambos entendessem os pontos fracos e fortes de cada festival e utilizassem essa aprendizagem em futuras edições.

Além destes dois *webinaries*, marquei presença num *webinar* sobre a apresentação “Associação Portuguesa de Ecoturismo” onde foi referido a criação da própria associação e o foco que a mesma pretendia seguir durante o seu desenvolvimento, o qual ainda estava ligeiramente disperso.

Para além da participação em *webinaries*, apoiei um projeto que a *Proactivetur* realizado em Cabo Verde. Este projeto consiste em desenvolver uma rede de percursos pedestres da ilha de Santiago. Dei auxílio na criação do perfil topográfico em *Adobe Illustrator*, para que pudessem ser enviados para um *designer* e posteriormente ser criado um perfil topográfico do percurso mais apelativo para utilizadores. Carreguei ainda os ficheiros GPX em duas plataformas *online*, sendo estas *wikiloc* e *alltrails*.

Para além disto, também carreguei todos os percursos no *google maps*.

Todos os anos a Cooperativa QRER em conjunto com a entidade de acolhimento desenvolvem o Walking Festival Ameixial (WFA), nesta edição participei ajudando a desenvolver o descritivo do programa e das atividades, bem como na preparação de espaços no Ameixial onde o festival se ia desenvolver. Realizei o percurso pedestre de “Azinhal dos Mouros” em dois dias diferentes. Ministrando ainda um workshop sobre aplicações de caminhadas, onde expus

algumas das aplicações utilizadas e mais conhecidas, analisei as aplicações do ponto de vista utilitário entre pontos positivos e negativos de cada uma.

### **4.3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO “UTILIZAÇÃO TRANSVERSAL DAS APLICAÇÕES DE CAMINHADAS”**

#### **4.3.1. PROBLEMA**

Com o decorrer do estágio e da análise dos percursos utilizados pela empresa, deparei-me diversas vezes com avaliações negativas por parte de utilizadores dos diversos percursos. Estas análises negativas intrigaram-me bastante e levaram-me à procura de informação que é realizada por parte dos utilizadores dos percursos pedestres.

Para além das avaliações negativas, Mykletun, R. J., Oma, P. Ø., e Aas, Ø. (2021) descreve como “novos aventureiros” aos novos caminhantes que apareceram durante o covid-19: são caminhantes amadores, mal equipados e que não prestam atenção à sinalética, não querem guias e desconsideram na maioria das vezes informações e avisos, as suas ambições de caminhada excedem as suas competências.

#### **4.3.2. OBJETIVOS**

Através deste questionário pretendi perceber quais são as ferramentas utilizadas para pesquisa de informação sobre os percursos, entender a influência da utilização de aplicações de caminhada, perceber se existe alguma preparação pré-percursos, como seguem o percurso e se informam os restantes caminhantes sobre os problemas existentes no percurso.

#### **4.3.3. VALIDAÇÃO**

O questionário foi elaborado pelo autor do relatório, após algumas reuniões com o tutor de estágio e o docente orientador. Foi validado por docentes da área, nomeadamente, Professor Paulo Rosa, Professor Carlos Mata, Professor Vítor Melheiro, Professor Telmo Teotónio.

Foi aplicado oralmente em clientes reais na altura das receções dos clientes antes dos mesmo realizarem os percursos pedestres, de seguida foi colocado online para a obtenção de resposta.

#### **4.3.4. RESULTADOS**

Após o desenvolvimento, validação e aplicação do questionário, com uma amostra de 52 participantes, constituídos por 29 participantes do género masculino (55,8%) e 23 participantes do sexo feminino (44,2%).

A maioria dos participantes encontra-se na faixa etária entre os 26 e os 60 anos, correspondendo a 35 participantes (67,3%), sendo que os restantes participantes se dividem na faixa etária abaixo dos 25 anos (23,1%) e acima dos 60 anos (9,6%).

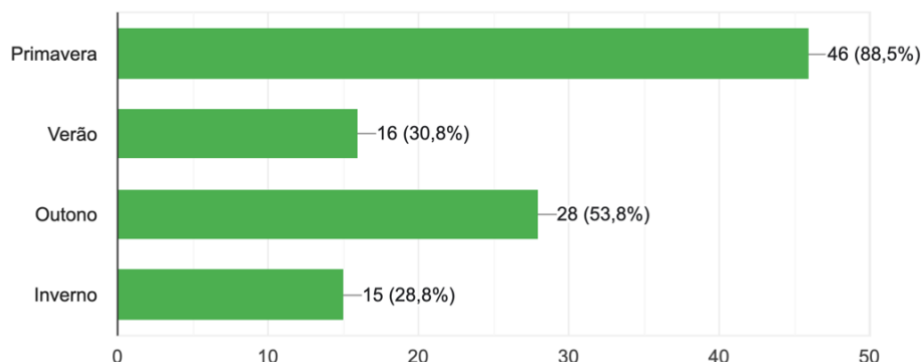
A amostra é maioritariamente portuguesa, correspondendo a 50 participantes (94%), e os restantes 3 participantes (6%) dividem-se pelas nacionalidades luxemburguesa, alemã e norte-americana.

A amostra tem um nível de escolaridade elevado, onde 28 participantes são licenciados (53,8%), e os restantes participantes dividem-se nas restantes categorias, sendo que 12 participantes têm mestrado (23,1%), 9 participantes têm até ao 12 ano (17,3%) e 3 participantes têm doutoramento (5,8%).

A maioria dos participantes têm preferência por realizarem caminhadas na primavera, seguindo-se o outono.

Em que estação do ano tem preferência para realizar caminhadas em percursos sinalizados?

52 respostas

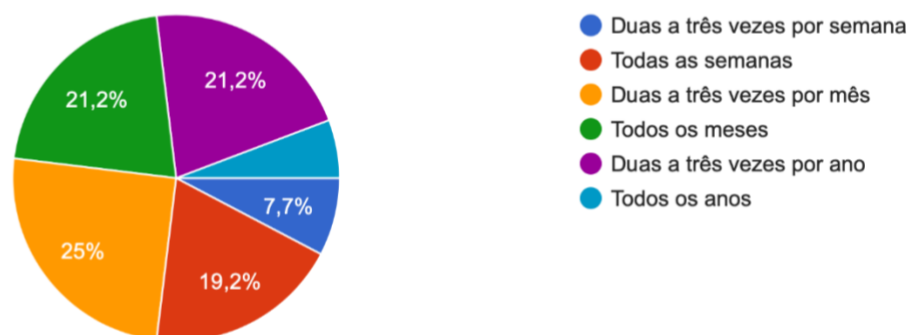


**Gráfico 1- Preferência de estação do ano**

A regularidade de caminhada em percursos sinalizados divide-se quase igualmente, se agruparmos os participantes da amostra que realizam caminhadas regularmente obtemos 27 participantes (51,9%), enquanto 26 participantes (48,1%) realizam percursos sinalizados com menos regularidade.

Com que regularidade realiza percursos de caminhada sinalizados?

52 respostas



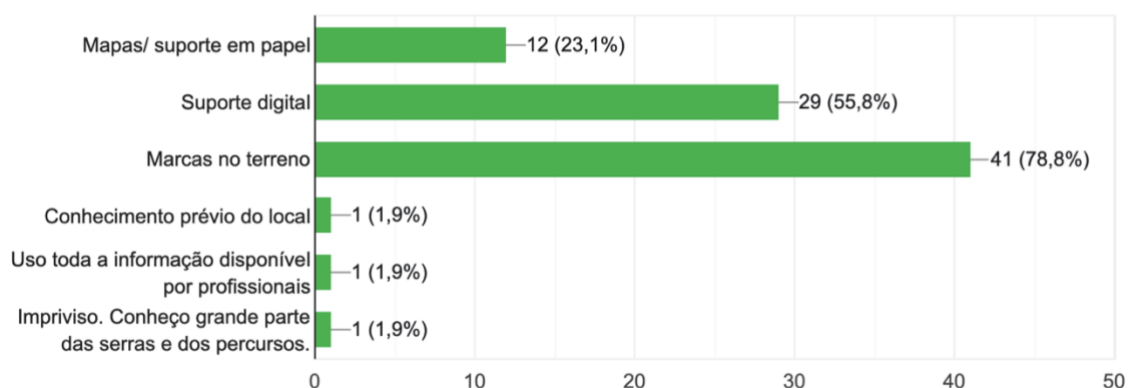
**Gráfico 2 - Regularidade de realização de caminhadas em percursos sinalizados**

Nesta amostra, 41 participantes têm preferência por marcas no terreno (78,8%), seguidos de 29 participantes que utilizam suporte digital (55,8%), existindo ainda 12 participantes que utilizam suportes em papel/mapas (23,1%).

Temos 2 participantes que têm prévio conhecimento do local onde caminham (3,8%) e um dos participantes utiliza toda a informação disponível (1,9%).

Tem preferência por:

52 respostas

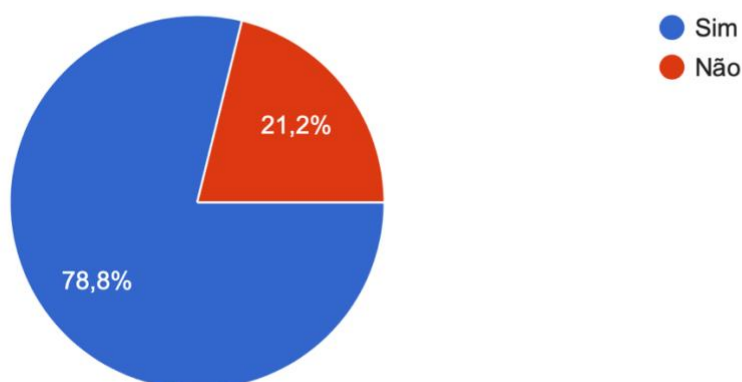


**Gráfico 3 - Preferência de suporte**

Dentro da amostra, 41 participantes (78,8%) fazem o planeamento de caminhadas, enquanto apenas 11 participantes (21,2%) não o fazem.

Costuma planear atividades de caminhada?

52 respostas

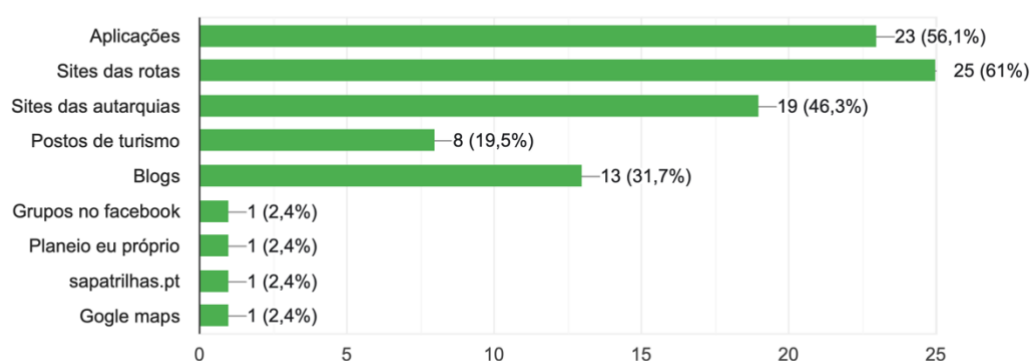


**Gráfico 4- Planeamento de atividades de caminhada**

A procura de informação para a realização de uma caminhada é um dos passos mais importantes na preparação da mesma. 25 participantes (61%) optam por fazer a pesquisa de informação nos *websites* oficiais das rotas, 23 participante (56,1%) optam por pesquisar em aplicações, 19 participantes (46,3%) pesquisam nos *websites* das autarquias e 13 participantes pesquisam em *blogs* (31,7%), os restantes participantes dividem-se por postos de turismo (19,5%), grupos de *Facebook* (2,4%), *websites* (4,8%) e planeamento próprio (2,4%).

Onde procura informações sobre os percursos que quer realizar?

41 respostas

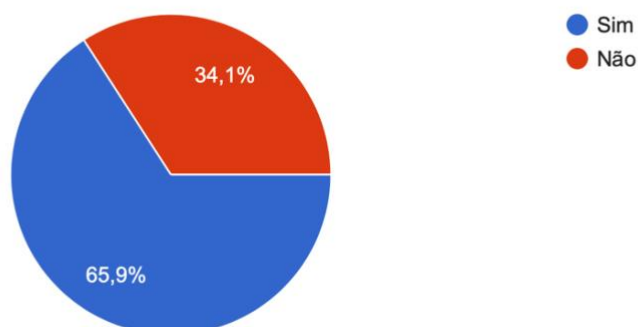


### Gráfico 5- Pesquisa de informação

Da amostra total apenas 41 participantes fazem planeamento de atividades de caminhada. Desses, 27 participantes utilizam aplicações para o planeamento das suas atividades (65,9%), enquanto que 14 participantes não utilizam aplicações (34,1%).

Utiliza alguma aplicação/dispositivo para realizar o planeamento da atividade

41 respostas

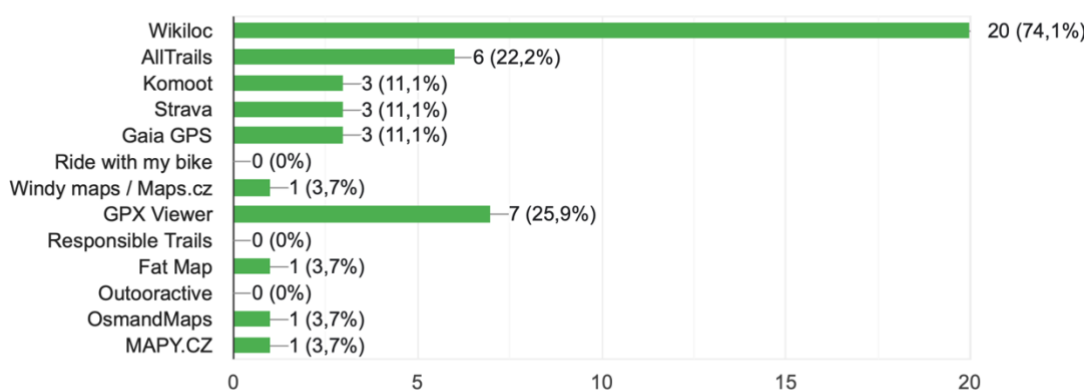


### Gráfico 6- Utilização de aplicações para planeamento de atividades de caminhada

Dos participantes que utilizam aplicações para realizar o planeamento de caminhadas, 20 utilizam a aplicação “wikiloc” (74,1%), seguido do “GPX viewer” (25,9%) e AllTrails (22,2%), sendo estas as aplicações mais utilizadas para a realização do planeamento das atividades.

Qual ou quais utiliza?

27 respostas

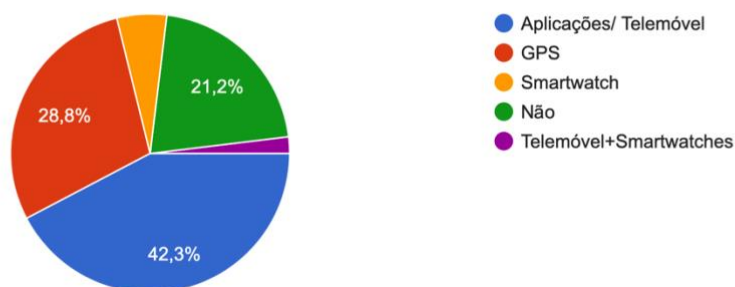


**Gráfico 7-** Quais as aplicações utilizadas para planeamento

A maioria dos participantes da amostra utiliza algum tipo de dispositivo para seguir/ ver o *track* de GPX, sendo que apenas 11 participantes (21,2%) não utilizam qualquer tipo de dispositivo, a sua grande maioria 22 participantes (42,3%) utilizam aplicações/ telemóvel e 15 dos participantes (28,8%) utilizam GPS.

Utiliza alguma aplicação/ dispositivo para seguir o caminho e/ou para ver o track

52 respostas

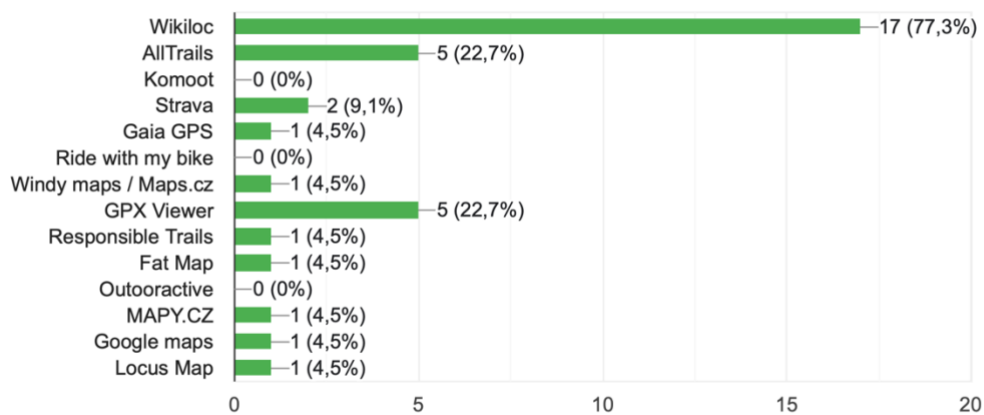


**Gráfico 8-** Utilização de aplicações para seguir/ver track GPX

Destes 22 participantes que utilizam aplicações, a maioria utiliza o wikiloc (77,3%) para seguir o caminho ou ver o track GPX, seguido do GPX viewer, e do AllTrails.

Qual ou quais utiliza?

22 respostas

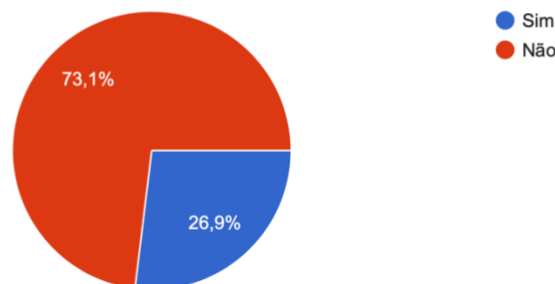


**Gráfico 9- Utilização de aplicação para seguir o caminho e ou ver track GPX**

A maioria dos participantes - 38 participantes (73,1%) - não informa os restantes utilizadores do percurso de problemas no seu troço. Já 14 participantes (26,9%) informam nos diversos *websites* e aplicações.

Utiliza alguma /aplicação website para informar os restantes utilizadores de problemas nos percurso?

52 respostas



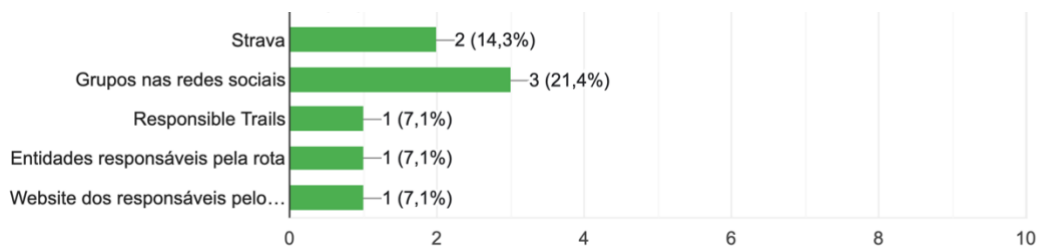
Dos participantes que informam os restantes utilizadores de problemas nos percursos, 9 participantes optam pela aplicação *wikiloc* (64,3%).

Em seguida são os grupos nas redes sociais (21,4%) e os restantes dividem-se pelas diferentes aplicações e entidades responsáveis.

Qual ou quais utiliza?

14 respostas

**Gráfico 10-** Utilização de aplicação para informar os outros utilizadores de problemas no percurso



**Gráfico 11-** Aplicações utilizadas para informar de problemas nos percursos

Após a análise dos resultados do questionário pode-se entender que a amostra é diversificada tanto em género como na faixa etária, como na experiência a realizar caminhadas.

Na sua maioria tem preferência pela primavera e pelo outono para realizar caminhadas. Isto deve-se ao facto de ser nestas duas épocas do ano que as temperaturas sentidas permitem caminhar em segurança e sem grandes variações térmicas durante o dia.

A amostra tem preferência pelas marcações do terreno, o que demonstra um nível de confiança na manutenção dos percursos, segue-se o suporte digital, seja ele GPS ou telemóvel.

A grande maioria da amostra faz o planeamento da atividade que vai realizar e pesquisa a informação nos *websites* das rotas, aplicações e *websites* das autarquias. A aplicação mais utilizada por parte da amostra, seja a nível de planeamento, de seguir o caminho ou de informar os restantes utilizadores sobre problemas no percurso, é o *wikiloc*.

Um dos pontos bastantes negativos da amostra é o facto de não informarem os restantes utilizadores de problemas que encontram no percurso, o que por vezes atrasa processos de manutenção dos mesmos porque, apesar das autoridades competentes realizarem a manutenção, sem o apoio dos caminhantes para informar os problemas no troço dificulta o trabalho a realizar pelas autoridades competentes.

#### **4.3.5. CONCLUSÕES**

Apesar de a amostra utilizar aplicações de caminhada, preferem muito mais a utilização das marcas do terreno. Por sua vez, as aplicações têm um papel fundamental no planeamento da atividade, para seguir o caminho ou ver o ficheiro GPX e no fim para informar os utilizadores se existe algum problema no percurso.

A aplicação mais utilizada é o *wikiloc*, que é das aplicações mais conhecidas a nível mundial, apesar de existirem alguns países com outro tipo de aplicações, o *wikiloc* destaca-se.

Os locais de procura de informação sobre os percursos são os que contêm as melhores informações, pois a grande maioria vai procurar em *websites* de rotas ou *websites* de autarquias. Estes são os locais mais fidedignos para procura destas informações.

#### **4.4. PROBLEMAS, DIFICULDADES E RESOLUÇÕES**

Durante o decorrer do estágio, dentro dos objetivos definidos e das atividades realizadas, onde senti mais dificuldade foi na parte das caminhadas guiadas, os primeiros contactos com as caminhadas guiadas e o público-alvo. A falta de experiência notou-se nos primeiros *tours* realizados, onde tinha pouco conhecimento histórico-cultural do local, bem como de fauna e flora. Ao realizar as caminhadas guiadas, no início destas atividades, existia sempre alguma falta de comunicação com os clientes. Esta dificuldade foi resolvida através de mais preparação das caminhadas e aumento do contacto com os clientes, começando também a perceber quais as suas motivações para escolherem Portugal como destino de férias e quais as perguntas mais comuns durante a caminhada.

Para além desta dificuldade, outra das dificuldades sentidas revelava-se durante a receção dos clientes, pois o conhecimento que tinha relativamente ao Algarve no geral e aos percursos era relativamente baixo. Esta situação dificultava-me bastante a passagem de informação aos clientes, tendo sido um obstáculo identificado e contornado. Com o desenvolver do estágio e o apoio nas atividades das empresas, fui desenvolvendo o meu conhecimento sobre as regiões do Algarve, principalmente onde a empresa tem maior ação, bem como percebendo um pouco mais acerca da vertente histórico-cultural da região em si.

#### **4.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CONTROLO DE TRABALHO**

Dentro dos objetivos estabelecidos, o sistema de avaliação e controlo de trabalho foi diversificado, ou seja, exemplificando o caso dos mapas, após serem todos concluídos, foram enviados para os diversos operadores a perguntar o seu *feedback* sobre os mesmos. Após o *feedback*, foram feitas as alterações sugeridas e posteriormente reenviados.

Esta foi a primeira forma de avaliação dos mapas. A segunda forma de avaliação foi o *feedback* por parte dos clientes acerca dos mesmos.

Dentro dos ficheiros de organização, o *feedback* por parte dos colegas que necessitam dos mapas ou das informações referentes aos percursos foi positivo,

pois, durante o desenvolvimento do ficheiro *excel* que tinha como objetivo facilitar a procura de informação, fui seguindo os *feedbacks* dos meus colegas de modo a conseguir desenvolver o documento da maneira mais prática possível.

O trabalho desenvolvido na preparação dos percursos guiados teve a sua avaliação após a realização das atividades, ou seja, após todo o trabalho realizado o sistema de avaliação baseou-se no *feedback* dos clientes relativamente à experiência que tiveram ao realizar a caminhada guiada. Para além do *feedback* dos clientes, numa das caminhadas que foi realizada em conjunto com tutor de estágio, devido ao grupo ser grande e serem necessários dois guias, o *feedback* dado pelo João em relação à prestação do discente na caminhada foi positiva.

## CAPÍTULO V – AUTOAVALIAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA

### 5.1. CONSIDERAÇÕES

No decorrer do período de estágio na *Proactivetur*, este foi um processo enriquecedor tanto a nível educacional como a nível profissional. Tendo em conta a formação base do discente em Deporto de Natureza e Turismo Ativo, formação onde já tinha adquirido alguns conhecimentos relativos à vertente de caminhada, consegui desenvolver esses conhecimentos e colocar em prática alguns dos ensinamentos adquiridos durante a licenciatura e durante o primeiro ano do mestrado, podendo ainda dizer que este processo de estágio foi bastante enriquecedor, pois existiu um aumento substancial relativamente ao conhecimento do território, bem como, a nível do conhecimento de percursos pedestres nesta região.

Considero o estágio bastante enriquecedor pela possibilidade de colocar em prática as aprendizagens adquiridas ao longo dos anos e poder desenvolver alguns experiências e ideias previamente idealizadas. Para além disso, com o estágio, desenvolvi novas competências como guia de caminhada, destacando assim a procura, análise e preparação da informação para poder explicar aos clientes durante o percurso. Ganhei uma consciência mais ecológica relativamente ao turismo.

Nas atividades extras conheci novas ferramentas de trabalho, sendo que aprendi a trabalhar com diversos programas, tais como *route converter*, *open street maps*, *gps visualizer*, *all trails*, *adobe illustrator*.

De uma perspetiva geral, considero que o estágio me deixou preparado para desempenhar funções de preparação de caminhadas, tanto guiadas como autoguiadas e me permitiu desempenhar funções de guia de caminhadas, bem como apoio à criação de novas rotas.

## CONCLUSÃO

Este relatório é o culminar de todo o trabalho desenvolvido no processo de estágio, bem como a apresentação do questionário e dos seus resultados.

Ao longo do tempo de estágio desenvolvi várias competências, especialmente a nível de gestão e planeamento de atividades, bem como resolução de problemas.

Na categoria “gestão e planeamento” foram desenvolvidas capacidades durante a preparação dos novos mapas da empresa *Proactivetur*, bem como na preparação para a realização de caminhadas guiadas. Estas competências foram adquiridas através da realização dos mapas, onde procurei quais são as informações essenciais que os caminhantes procuram adquirir no trajeto.

Bem como aumentou o meu conhecimento relativamente à história e desenvolvimento do Algarve como local para o desenvolvimento de atividades de desporto de natureza, nomeadamente caminhadas e percursos pedestres, bem como uma maior proximidade com o ecoturismo, turismo cultural e turismo criativo pois são estas as vertentes de turismo desenvolvidas pela empresa que se complementam entre si através de atividades desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

[2020-2023]. Acessível em:  
[https://cms.visitalgarve.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_3/Biblioteca/PME  
TA\\_2\\_0\\_Rev2021\\_vs\\_final.pdf](https://cms.visitalgarve.pt/upload_files/client_id_1/website_id_3/Biblioteca/PME_TA_2_0_Rev2021_vs_final.pdf)

Bichler, B. F., & Peters, M. (2020). Soft adventure motivation: an exploratory study of hiking tourism. *Tourism Review*, 76(2), 473-488.

Carvalhinho, L., & Mata, C. Diretores editoriais Edição Especial Desportos de Natureza. Disponível em:  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/96725/1/Tecnicos%20de%20desporto%20de%20natureza.pdf>

Carvalhinho, L., Bento, T., & Rosa, P. (2013). Desporto, ambiente e turismo ativo: estado da arte e relações emergentes. *Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 1, 174p-193p.

Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editora Verbo  
de Portugal, T. (2014). Plano de marketing estratégico para o turismo do Algarve 2015-2018. Regional de Turismo do Algarve.  
Link: <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/Estrategias-Regionais-Algarve/Plano-Marketing-Estrategico-Turismo-Algarve-2015-2018.pdf>;  
[https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/ccdr-  
alg.pt/files/eventos/andal\\_turismoalg\\_30out.pdf](https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/ccdr-alg.pt/files/eventos/andal_turismoalg_30out.pdf)

de Portugal, T. (2019). Plano de Atividades e Orçamento 2019. Disponível em:  
[https://cms.visitalgarve.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_3/Documentos%  
20Legais/PAO\\_2019\\_RTA.pdf](https://cms.visitalgarve.pt/upload_files/client_id_1/website_id_3/Documentos%20Legais/PAO_2019_RTA.pdf)

de Portugal, T. (2020). Plano de Atividades e Orçamento 2020. Disponível em:  
[https://cms.visitalgarve.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_3/Documentos%  
20Legais/PAO%202020.pdf](https://cms.visitalgarve.pt/upload_files/client_id_1/website_id_3/Documentos%20Legais/PAO%202020.pdf))

de Portugal, T. (2021). Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve Decreto-lei nº47/99, de 16 de fevereiro. (1999). *Regula o Turismo de Natureza. Diário da República I. Série nº39 (99-02-16), 805-818*

Fredman, P. & Tryväinen, L. (2010) Fronteirs in Nature-Based Tourism. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 10(3), 177-189, [doi:10.1080/1522250.2010.502365](https://doi.org/10.1080/1522250.2010.502365)

Graburn, N. (1983). The anthropology of tourism. *Annals of Tourism Research*, 10(1), 9-33.

Ismulyati, S., Ngarbingan, H. K., & Ginting, G. (2022, July). Modeling of Co-Creation in the Adventure Tourism: Empowering the Role of Customer Participation to Strengthen Behavioral Intention (Best Practice: Tourism Village Nglangeran-Gunung Kidul DIY). In *Journal of International Conference Proceedings (JICP)* (Vol. 5, No. 2, pp. 621-632).

Martins, P. C., & da Silva, C. A. (2018). Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. *Revista Turismo em Análise*, 29(3), 487-505, acessível em <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/157887/157139>

McKercher, B., & du Cros, H. (2002). *Cultural tourism: The partnership between tourism and cultural heritage management*. Binghamton: N.Y.: Haworth Press.

Mehmetoglu, M. (2007). Typologising nature-based tourists by activity – Theoretical and practical implications. *Tourism management*, 28(3), 651-660.)

Mota, A. C. F. (2019). Turismo de Natureza como fator impulsionador da preservação ambiental: O caso dos Passadiços do Paiva. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/123514/2/363186.pdf>

Newsome, D., Moore, S. A., & Dowling, R. K. (2012). *Natural area tourism: Ecology, impacts and management* (Vol. 58) Channel view publications, Clevedon, UK

Página oficial Turismo de Portugal. Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/visao\\_geral/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx)

Pedroso, R.F. (2012) *A gestão turística face às novas tendências com aplicação nas áreas protegidas: Estudo de caso no âmbito do turismo de natureza*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

Pelegrín, G.A.B (2014b). El turismo de naturaleza em espacios naturales: el caso del parque regional de las Salinas y Arenales de San Pedro del Pinatar. *Cuadernos de turismo*, (34), 33-51

Pelegrín, G.A.B. (2014a) *El Parque Regional de las Salinas y Arenales de San Pedro del Pinatar: Actividades humanas y conservación*. Murcia. Dirección General de Medio Ambiente de la Región de Murcia y Universidad de Murcia.  
Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve

Rota Vicentina, agosto 2017 “Rota Vicentina Estudo Qualitativo”

Santos, J. M. (2018). Turismo de Natureza: Procura Turística e Imagem dos Espaços Naturais (Doctoral dissertation, Instituto Politecnico de Viseu (Portugal)). Disponível em: [https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5245/1/Juliana\\_Santos\\_dissertação.pdf](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5245/1/Juliana_Santos_dissertação.pdf)

Simões, F. G. (2018). *Perfil dos turistas da Via Algarviana* (Master's thesis, Universidade de Évora)

T.H. Lee, F.H. Jan Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability, *Tourism Management*, 70 (2019), pp. 368-380

The International Ecotourism Society. (2015). Ecotourism. <https://ecotourism.org/> [2022/04/03; 18H 33 M]

Vega-Vázquez, M., Rodríguez-Serrano, M. Á., Castellanos-Verdugo, M., & Oviedo-García, M. Á. (2021). The impact of tourism on active and healthy ageing: Health-related quality of life. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 13(3), 349-373.

Zsarnoczky, M., & Dulhazi, F. Z. (2019). The phenomenon of european accessibility as a special niche in active tourism. *Journal of Tourism Challenges and Trends*, 12, 85-100. <https://www.proquest.com/scholarly-journals/phenomenon-european-accessibility-as-special/docview/2350455694/se-2>

## **ANEXOS**

### **Idade**

- Até aos 25 anos
- Entre os 26 e os 40
- Acima de 41
- Acima de 60

### **Género**

- Masculino
- Feminino

### **Nacionalidade**

### **Escolaridade**

- Até ao 9º ano
- Até ao 12º ano
- Formação profissional
- TeSP
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

### **Costuma planear atividades de caminhada?**

- Sim
- Não

### **Onde procura informações sobre os percursos que quer realizar?**

- Aplicações
- Sites das rotas
- Sites das autarquias
- Postos de Turismo
- Blogs
- Outro?

### **Com que regularidade realiza percursos de caminhada sinalizados?**

- Duas a três vezes por semana
- Todas as semanas
- Duas a três vezes por mês
- Todos os meses
- Duas vezes a três vezes por ano
- Todos os anos

**Em que estação do ano tem preferência para realizar as caminhadas**

- Primavera
- Verão
- Outono
- Inverno

**Tem preferência por**

- Mapas/ suporte em papel
- Suporte digital
- Marcas no terreno
- Outros?

**Utiliza alguma aplicação/dispositivo para realizar o planeamento da atividade**

- Sim
- Não

**Caso responda que sim pode indicar das que se encontram abaixo, qual ou quais utiliza**

- Wikiloc
- AllTrails
- Komoot
- Strava
- Gaia Gps
- Ride with my bike
- Windy maps
- Mapy.cz
- GPX Viewer
- Responsible trails
- FatMap
- Outra

**Utiliza alguma aplicação/dispositivo para seguir o caminho e/ou para ver o track**

- Aplicações/Telemóvel
- GPS
- SmartWatch
- Não

**Caso responda que sim pode indicar das que se encontram abaixo, qual ou quais utiliza**

- Wikiloc
- AllTrails
- Komoot
- Strava
- Gaia Gps
- Ride with my bike
- Windy maps
- Mapy.cz
- GPX Viewer
- Responsible trails
- FatMap
- Outra

**Utiliza alguma aplicação/website para informar os restantes utilizadores de problemas nos percursos**

- Sim
- Não

**Caso responda que sim pode indicar das que se encontram abaixo, qual ou quais utiliza**

- Não
- Sim, Quais?
  - Wikiloc
  - AllTrails
  - Komoot
  - Strava
  - Gaia Gps
  - Ride with my bike
  - Responsible trails
  - Grupos nas redes sociais